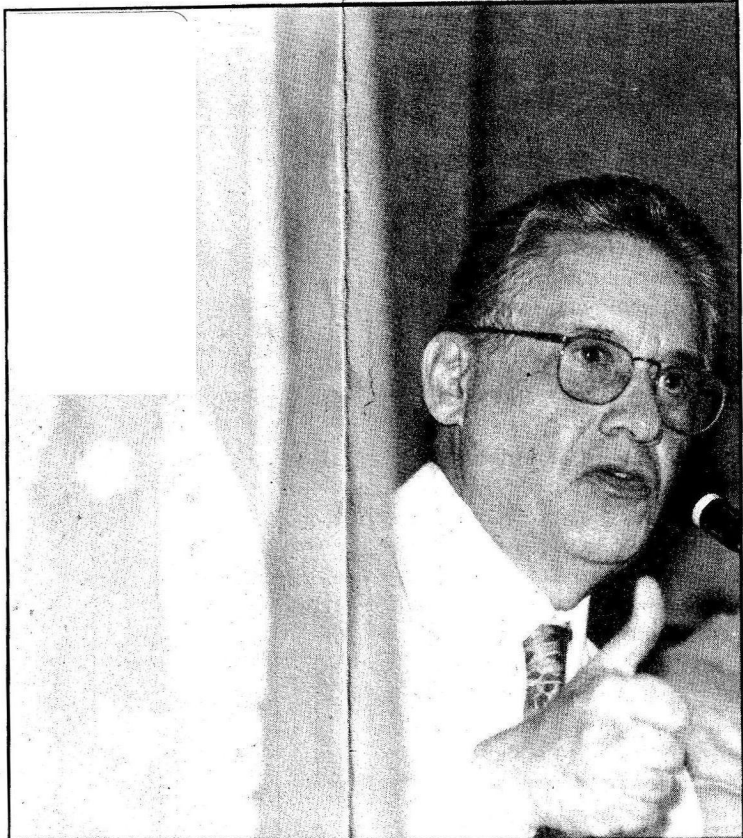




Cardoso: conquista importante para ajuste do setor público

Perfil da dívida será alterado

Quase 50% dos títulos públicos terão prazo alongado

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, vai anunciar nas próximas semanas uma boa notícia ao País. Cardoso pretende informar que a famosa dívida interna mobiliária — títulos públicos com vencimento concentrado no curtíssimo prazo — terá o seu perfil radicalmente alterado em menos de quatro meses. Esses títulos, representados principalmente pelos Bônus do Banco Central (BBC), totalizavam cerca de US\$ 22 bilhões em abril deste ano, com vencimentos de até 28 dias. Com dois leilões que estão sendo realizados pelo Banco Central, o governo deverá conseguir, até o final de julho, alongar o prazo de vencimento de quase 50% dessa dívida.

Além de trocar esses títulos de curto prazo por Notas do Tesouro Nacional (NTN) com vencimento de 12 a 15 meses, o governo reduziu drasticamente os juros concedidos nesses papéis. Quando o presidente Itamar Franco tomou posse a taxa de juros no mercado girava em torno de 30% real (acima da inflação). Nos últimos leilões de NTN, o Banco Central ofereceu taxas médias pouco superiores a 16%.

O processo de troca de papéis de curto prazo por títulos de maior prazo de vencimento, denominado de alongamento da dívida, foi iniciado pelo ex-ministro da Fazenda, Eliseu Resende, em abril. Naquela época, os BBC representavam 56,8% do estoque total da dívida mobiliária. No final de maio, essa proporção já tinha caído para 52%. Ao contrário, a participação das NTN era de 35,5% em abril e subiu para 40% em maio. Os dados de junho ainda não foram divulgados e até o final de

julho o governo espera obter uma redução de quase 50% dos títulos de curto prazo. A troca desses papéis reduz as despesas com juros do Tesouro e abre espaço para que o Banco Central realize de forma mais adequada sua política monetária.

O alongamento da dívida interna é considerada uma etapa fundamental no ajuste dos passivos do setor público, desde a época do ex-ministro Paulo Haddad. O ex-ministro chegou a anunciar a disposição do governo de utilizar 50% da receita que será obtida com o Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) para resgatar os títulos da dívida pública. Outra alternativa que chegou a ser estudada por Haddad foi o lançamento de títulos lastreados nas reservas cambiais do País. O caminho trilhado por Eliseu Resende foi diferente.

O ex-ministro Eliseu Resende preferiu abrir uma negociação com os banqueiros e informar a determinação do governo de forçar uma melhoria no perfil da dívida, com a conseqüente redução das taxas de juros. No pouco tempo em que esteve à frente do Ministério da Fazenda, Eliseu Resende substituiu cerca de US\$ 2 bilhões de BBC por NTN, segundo informaram fontes do governo.

O ministro Fernando Henrique Cardoso continuou no mesmo caminho e, agora, prepara-se para anunciar que o objetivo que o governo perseguia está sendo obtido sem grande alarde. Com um aspecto altamente favorável: em todos os leilões de NTN realizados pelo Banco Central a demanda por esses papéis tem sido superior à oferta.